

5. O contexto de pesquisa e a coleta de dados

5.1. Introdução

Segundo Moita Lopes (2006, p.90), o lingüista aplicado deve buscar situar seu trabalho no mundo, produzindo conhecimento que responda às questões contemporâneas num processo de renarração ou de redescrição da vida social como se apresenta. Portanto, como “as tecnologias de comunicação têm amplificado as atividades de comunicação convencionais (...) e têm permitido a emergência de práticas comunicativas, culturais e cognitivas distintivas” (Thorne e Black, 2007, p.133), a CMC para fins pedagógicos é um campo fértil para investigações com relação ao uso da linguagem e das práticas sociais que vem surgindo no meio virtual.

Como há uma grande variedade de espaços *on-line* que vem sendo utilizados para fins pedagógicos, faz-se necessário, primeiramente, conhecer o ambiente no qual as trocas comunicativas estudadas nesta tese ocorreram. Desta forma, o capítulo 5 apresenta o ambiente virtual de aprendizagem *TelEduc* e descreve o curso que motivou-me a realizar esta pesquisa, bem como o processo de coleta de dados e os participantes deste estudo. Já o capítulo 6 introduz as questões de pesquisa e o modelo de análise que elaborei para viabilizar esta investigação, um estudo de caso de cunho interpretativista sobre os aspectos linguísticos envolvidos no estabelecimento da *presença social* no contexto em questão.

5.2. Conhecendo o ambiente *TelEduc*

Segundo Rocha (2002, p. 9-10), o *TelEduc* é um ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido por pesquisadores do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da UNICAMP, em 1997, visando ao processo de formação de professores para a informática educativa. A sua filosofia

educacional parte do conceito da construção contextualizada do conhecimento, envolvendo, assim, a formação do professor em seu contexto escolar de trabalho. Segundo os idealizadores da plataforma, o cerne desse ambiente é a *atividade*, visto que, segundo a descrição encontrada no site do *TelEduc*¹⁸ “o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos tais como textos, *software* e referências na *Internet*.”

Rocha (2002, p.15-29) explica que o conjunto total de funcionalidades oferecidas pelo *TelEduc* pode ser dividido em três grandes grupos: (i) as *ferramentas de coordenação*, que organizam e subsidiam as ações de um curso; (ii) as *ferramentas de comunicação*, e (iii) as *ferramentas de administração*, de acesso restrito ao formador (tutor, moderador, designer) para o gerenciamento da parte administrativa do curso.

Do ponto de vista social, há sete *ferramentas de comunicação* para criar espaços virtuais que visam à integração dos participantes e às interações assíncronas entre todos como processo facilitador da aprendizagem. São elas:

- (i) *Correio eletrônico*, um sistema de *email* interno da plataforma;
- (ii) *Sala de bate-papo*, onde os alunos podem “conversar em tempo real por meio de mensagens instantâneas de texto;
- (iii) *Mural*, onde todos podem disponibilizar informações consideradas relevantes para o contexto do curso;
- (iv) *Diário de bordo*, onde cada participante registra suas experiências ao longo do curso: sucessos, dificuldades, dúvidas, anseios, visando uma reflexão a respeito do processo de aprendizagem;
- (v) *Perfil*, onde o participante escreve um pequeno texto introdutório se apresentando ao grupo;
- (vi) *Fórum de discussão*, que permite acesso as páginas que contêm os tópicos que estão sendo desenvolvidos naquele momento do curso, e
- (vii) *Portfólio*, onde os participantes podem compartilhar os seus trabalhos, neste caso o material didático que estavam produzindo. Este compartilhamento pode ser apenas com os formadores, ou com todos os

¹⁸ <http://www.teleduc.org.br/>

participantes do curso, sendo possível ver os demais portfólios e comentá-los, se assim o participante desejar.

Dentre as sete *ferramentas de comunicação* aqui descritas, apenas as três últimas foram disponibilizadas no contexto de pesquisa. Portanto, apresento uma visão panorâmica somente do *perfil*, do *fórum de discussão* e do *portfólio*.

5.2.1.

Visão panorâmica da ferramenta *perfil*

Ao discorrerem sobre a colaboração nos cursos a distância, alguns estudiosos nos alertam para o fato de que simplesmente fazer com que os alunos falem uns com os outros, por meio de postagens no fórum de discussão, por exemplo, não é o suficiente. A asserção se baseia no fato de que, para haver aprendizagem nos moldes sócio-interacionistas, é necessário estabelecer “um contato de humano para humano antes que a interação com o curso em si comece” (Palloff e Pratt, 2007, p.12).

Portanto, é prática comum nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) existir um espaço no qual os membros daquela comunidade possam se apresentar para o grupo um pouco antes de o curso iniciar, ou logo na primeira semana, como um das primeiras tarefas (Aragon, 2003, p.62). No ambiente *TelEduc*, esse espaço é chamado de *perfil* e é uma área do curso que permite ao participante escrever um texto corrido e enviá-lo para a plataforma, havendo a possibilidade de anexar uma foto digital, modelo 3x4. Esse texto fica disponível para todos os membros, bastando clicar no nome do participante em qualquer área da plataforma para acessá-lo.

Segundo consta na página de descrição das ferramentas do ambiente *TelEduc*, o *Perfil* é definido como

um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do *Perfil* é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se "conhecer a distância" visando ações de comprometimento entre o grupo. Além disso, favorece a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesses em comum).

Na tela 5.1, temos um recorte da janela que leva o aluno ao seu perfil:

Tela 5.1 - Amostra da tela de acesso a lista de participantes

| <input type="checkbox"/> | Nome | Data |
|--------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Ana da Silva | (não disponível) |
| <input type="checkbox"/> | Ana Pereira | (não disponível) |
| <input type="checkbox"/> | Ana Santana | 04/05/2008 17:36:13 |
| <input type="checkbox"/> | Ana Santos | 17/04/2008 12:53:58 |
| <input type="checkbox"/> | Carla Maria da Silva | 11/06/2008 10:36:26 |
| <input type="checkbox"/> | Danile da Silva | 07/04/2008 07:11:47 |

Como podemos constatar, essa tela contém a lista de alunos inscritos no curso¹⁹. Assim que o perfil é preenchido pelo aluno, o sistema troca a informação de *não disponível* para a data em que este foi criado. A criação é feita através do nome do aluno, pois esse é um *hiperlink* para a tela seguinte, na qual aparecem as instruções e o espaço para o aluno elaborar o seu texto. Observe a tela 5.2:

Tela 5.2- Editor de texto

Perfil - Alterando Perfil [Ajuda](#)

Doris De Almeida Soares

Use o espaço abaixo para falar um pouco sobre você, seu trabalho, sua família, seus amigos, lugares interessantes, o que você gosta de ler...
Enfim, fale sobre você!

Oi!

Sou Doris, carioca, casada, mãe de um menino de 12 anos.

Eu sou professora de inglês da Escola Naval. Tenho 21 anos de profissão e no momento faço Doutorado na PUC-RJ em Estudos da Linguagem.

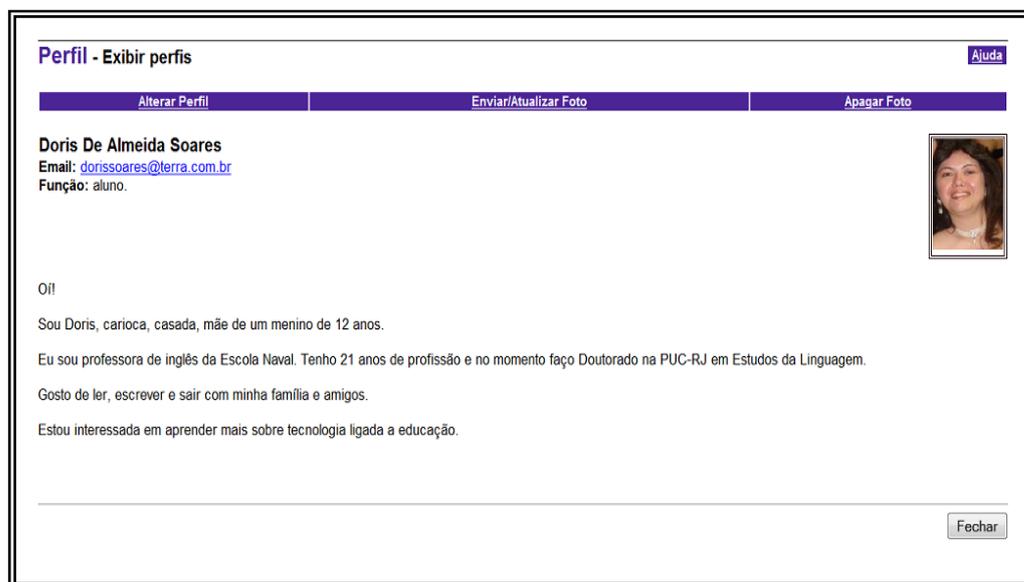
Nesse espaço, a ferramenta já oferece instruções de preenchimento que visam a um direcionamento quanto ao conteúdo do texto que será gerado. Vale ressaltar que o nome do autor do perfil já está automaticamente preenchido e que este espaço disponibiliza um editor de texto muito rudimentar, pois não permite alteração tipológica de nenhuma espécie (negrito, sublinhado, itálico, cores,

¹⁹ Nomes fictícios

tamanho e tipo de fonte) e nem a inclusão de *hiperlinks* ou anexos. Essas funcionalidades, caso estivessem disponíveis, poderiam ser utilizadas como recursos expressivos multimodais pelo autor do perfil para dar um toque personalizado ao texto que escreve e, assim, aumentar as pistas sociais de contexto na hora de elaborar a sua apresentação.

A tela 5.3 demonstra como o perfil é visualizado pelos participantes do grupo.

Tela 5.3- Visualização do perfil



Ressalto, porém, que não há como outro participante fazer comentários sobre o que foi escrito, sendo este, assim, um espaço individual cujo objetivo é ajudar a estabelecer uma *presença social* do aluno e torná-lo visível para o grupo.

5.2.2. Considerações sobre a ferramenta *fórum de discussão*

Segundo a descrição no site do Projeto *TelEduc*, a ferramenta *fórum de discussão*

(P)ermite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e a participação, por meio do envio de mensagens.

Quanto aos tópicos, estes são propostos pelo tutor, geralmente a cada semana, por meio de uma mensagem que levanta assuntos para a discussão, na maioria dos casos, associados às tarefas de leitura recomendadas para aquela semana de trabalho. Nesta tese, estes textos serão chamados de *Orientações aos participantes* (OP), como veremos no capítulo 6. Esta também pode indicar a duração da discussão, caso o tutor adote como procedimento promover o seu encerramento oficial, pedindo aos participantes que não escrevam mais mensagens em um dado fórum, a partir de um dado momento. De qualquer forma, todos os fóruns, encerrados ou abertos, ficam disponíveis.

Quanto a visualização das mensagens, o *TelEduc* permite que estas apareçam estruturadas nas três ordenações diferentes já discutidas no capítulo 2 (por autor, por data ou em árvore), dependendo da opção escolhida pelo usuário ao entrar na ferramenta. Quando se quer ler somente o que foi postado no período que se esteve ausente do fórum e, assim, se atualizar sobre o que está “acontecendo” nas discussões, a ordenação por data é mais recomendável. Já quando se quer participar de uma “conversa”, respondendo diretamente a última mensagem sobre um dado aspecto do tópico em andamento, a melhor escolha é a ordenação em árvore.

Para ilustrar esse sistema de armazenagem e exibição, a tela 5.4 apresenta uma amostra da ferramenta *fórum de discussão*, que abriga as mensagens escritas trocadas no curso em questão.

Tela 5.4 - Página do fórum de discussão intitulado *semana 3*

The screenshot shows a web interface for a discussion forum. At the top, it says 'Fóruns de Discussão - Ver fórum (exibir todas)' with a search bar and 'Ajuda' link. Below that, it indicates 'Fórum Semana 03 :: Mãos à obra!'. There are three buttons: 'Salvar em Arquivo', 'Imprimir', and 'Voltar à exibição por páginas'. A dropdown menu is set to 'Ordenar por: árvore'. Below this, it says 'Mensagens (1 a 93 de 93)'. The main content is a table with the following data:

| # | Título | Autor | Data |
|----|---|--------------|------------|
| 1. | O que faremos? | Tutor ↓ | 20/04/2008 |
| 2. | Re: O que faremos? | Participante | 20/04/2008 |
| 3. | Re: Re: O que faremos? | Participante | 20/04/2008 |
| 4. | Re: Re: Re: O que fare... | Tutor ↓ | 21/04/2008 |
| 5. | Re: Re: O que faremos? | Tutor ↓ | 21/04/2008 |
| 6. | Re: O que faremos? | Participante | 21/04/2008 |
| 7. | Re: Re: O que faremos? | Tutor ↓ | 21/04/2008 |
| 8. | Re: O que faremos? | Participante | 21/04/2008 |

O título do fórum nesse exemplo é *semana 3* e a mensagem de abertura é a de número 1 (*O que faremos?*). As mensagens de número 2, 6, 8 foram geradas a partir da mensagem 1 e sinalizam respostas ao assunto abordado nela. Já as mensagens 3, 5 e 7 foram geradas a partir da mensagem 2, que é uma resposta a mensagem inicial. A mensagem 4 é resposta a mensagem 3. Deste modo, as mensagens 1-4 formam, aparentemente, um “conversa” sobre o mesmo assunto enquanto as outras estão diretamente ligadas a mensagem 1. Digo aparentemente, pois, conforme veremos nas análises, nem sempre uma mensagem criada como *resposta*, de fato o é, e nem tampouco faz referência ao texto de origem ou a ele se dirige.

Seja qual for a forma de visualização, todas permitem a postagem de novas mensagens, o que faz com que o curso vá progredindo. Deste modo, quanto maior o envolvimento dos participantes por meio da elaboração de mensagens em que partilhem suas visões, opiniões e experiências, mais rico e proveitoso o aprendizado no curso *on-line* se torna.

5.2.3. Conhecendo a ferramenta *portfólio*

A terceira ferramenta, de cunho individual, mas que oferece possibilidade de interação, por meio de postagem de comentários, é o *portfólio*. Segundo descrito na página do ambiente *TelEduc*,

(N)esta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da *Internet*. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores (tutores) ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los, se assim o desejar.

O *portfólio* é, portanto, uma ferramenta que cria um espaço em que a interação entre os alunos é opcional, ou seja, não é parte dos requerimentos do curso em questão e não é avaliada pelo tutor. Há, basicamente, dois tipos de *portfólios*: os *individuais* - pertencentes a uma única pessoa - e os de *grupos* - pertencentes a todos os componentes de um mesmo grupo. Essa funcionalidade permite que os alunos trabalhem individualmente em seus projetos, armazenando-os no portfólio individual, ou realizem tarefas em conjunto, utilizando os portfólios de grupos. A ferramenta também permite ao aluno decidir se deseja

compartilhar seu trabalho somente com o tutor, com todos do grupo, ou não compartilhar, caso este ainda esteja em fase de elaboração. Quando o aprendiz escolhe partilhar o seu conteúdo com todos os participantes do curso, é dada chance aos que quiserem de comentar os trabalhos uns dos outros, promovendo, assim, oportunidades para um desempenho assistido, onde outros colegas funcionam como pares mais competentes, sugerindo melhorias e trabalhando na *Zona de Desenvolvimento Proximal*²⁰, além de fornecerem apoio moral e incentivo aos colegas.

Para incluir uma atividade no portfólio, basta fazer o *upload* da mesma. A tela 5.5 mostra o título da atividade (nesse caso, com o mesmo nome do arquivo), o documento que foi anexado e o *hiperlink* para os comentários deixados pelos Participantes 1 e 2.

Tela 5.5- Portfólio sem mensagem de apresentação do item

| Título | Data | Compartilhamento |
|------------------------|----------|--------------------------|
| Termo de Consentimento | 15:18:27 | Totalmente Compartilhado |

| Comentário | Emissor |
|------------------------------|----------------|
| Comentário feito em 10:21:55 | participante 1 |
| Comentário feito em 04:10:11 | participante 2 |

Já a tela 5.6 ilustra outro item no mesmo portfólio. Nela, vemos o item *semana 3* seguido por uma mensagem que o introduz e os *hiperlinks* para os comentários realizados. Esses foram escritos a partir de uma janela que se abre ao clicarmos no botão *comentar*.

²⁰ Este termo se refere a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1984 / 1998, p.112).

Tela 5.6- Portfólio com mensagem de apresentação do item

Portfólio - Ver Item do Portfólio
Doris De Almeida Soares

| Meus Portfólios | | Portfólios Individuais | |
|---|---------------------------|--------------------------|--|
| Ver Outros Itens | Histórico | Comentar | |
| Título | Data | Compartilhamento | |
| Semana 3 - Cloze e Memory game | 22/04/2008 15:48:11 | Totalmente Compartilhado | |
| Texto | | | |
| Olá a todos, | | | |
| Estas são as minhas primeiras atividades, baseadas em exercícios que já usei para o nível básico e elementar. | | | |
| O primeiro é um exercício bem fácil e que ao final se torna um modelo para uma breve descrição. | | | |
| O segundo é um jogo de memória com verbos no passado que também se torna insuano para atividade escrita. | | | |
| Aguardo comentários. | | | |
| Doris | | | |

| Comentário | | Emissor |
|---|--|----------------|
| Comentário feito em 22/05/2008 18:22:49 | | |
| Comentário feito em 28/04/2008 00:45:45 | | participante_1 |
| Comentário feito em 27/04/2008 23:33:17 | | participante_2 |
| Comentário feito em 27/04/2008 11:49:32 | | participante_3 |
| Comentário feito em 23/04/2008 23:20:22 | | participante_4 |

A tela 5.7 ilustra o uso desse comando pelo próprio o dono do portfólio para postar um comentário que é, em verdade, uma resposta as mensagens deixadas pelos participantes sobre o item em questão. Desse modo, de forma similar ao que acontece no fórum, podemos ter cadeias de mensagens no portfólio também.

Tela 5.7: Comentário feito pela dona do portfólio

delicio...
Norton

TelEduc - Portfólio - Windows Internet Explorer

Doris De Almeida Soares
Semana 3

| Emissor | Data |
|-------------------------|---------------------|
| Doris De Almeida Soares | 23/04/2008 10:32:21 |

Comentário

Mais uma vez, obrigada pelos comentários!

Como disse, gostei de fazer as atividades e para testar o uso de imagens, decidi colocar uma foto do meu pai e personalizar a atividade.

....., sim, poderíamos mesmo trabalhar com os alunos no nosso lab e até mesmo na sala quando os projetores estiverem operacionais. Você já tem alguma idéia para o projeto temático? Poderíamos fazer algo que se encaixe um no outro para as nossas necessidades. Que tal?

Ainda tenho uma dúvida: na semana que vem, vamos fazer outras

Comentar
Emissor

Com essas funcionalidades, a ferramenta *portfólio* não só possibilita que os participantes recebam *feedback* variado, não dependendo somente da avaliação do tutor para que possam melhorar a qualidade de seus trabalhos; ela também permite que sejam postadas dúvidas e soluções referentes a atividade que foi enviada, servindo como mais um espaço de suporte.

Apresentado o ambiente, passo agora a descrever o contexto da pesquisa.

5.3

O Contexto da pesquisa e a compilação do *corpus*

Conforme explicado no capítulo 1, em 2008, participei como aluna em um curso livre *on-line* para professores de idiomas interessados na produção de materiais didáticos digitais, área na qual também trabalho. Contudo, na 5ª semana de estudo, tive despertado o meu interesse pelo estudo da *presença social*, a partir de uma série de depoimentos espontâneos sobre como as trocas entre os participantes estavam sendo gratificantes. A partir desse momento, passei a tratar o curso também como um contexto de pesquisa, o qual descrevo nesta seção.

Em termos metodológicos, na primeira semana, os 32 participantes²¹ (doravante Part.) se apresentaram uns aos outros usando a ferramenta *perfil*, identificada nesta tese pela sigla P, e expressaram suas impressões iniciais e expectativas com relação ao curso, usando a ferramenta *fórum de discussão: semana 1* (doravante FS1). Nas semanas 2-7, foram disponibilizadas leituras sobre a produção de materiais para o ensino de línguas e modelos de exercícios digitais. Ambos deveriam ser comentados pelos alunos nos respectivos fóruns de discussão (FS2-FS7). Nas semanas 3-7, havia, também, tarefas práticas que consistiam na produção individual de atividades digitais usando as técnicas apresentadas nos modelos de exercício. Todo o material deveria ser compartilhado em pastas individuais por meio da ferramenta *portfólio* (doravante Port.) para que os colegas fizessem comentários sobre os mesmos, se assim desejassem. Nas semanas 8-10, o enfoque do curso recaiu sobre a elaboração do projeto final, o qual consistia na criação individual de um módulo de atividades digitais interligadas. Portanto, nas três semanas finais, os fóruns (FS8-FS10) foram, na verdade, espaços para tirar

²¹ Esse foi o número total de alunos, excluindo a mim mesma.

dúvidas e prover soluções para os problemas encontrados durante a execução dos projetos. Além dos fóruns semanais, ao longo de todo o curso, havia um fórum específico para ajuda (doravante FAju). Os outros ambientes da plataforma *TelEduc* não foram utilizados.

Nesse contexto, os 32 inscritos postaram 765 textos. Contudo, como explico a seguir, optei por estudar apenas 510 destes, restringindo o número de participantes a treze alunos. Os textos foram selecionados nas ferramentas *perfil*, *fórum* e *portfólio*, de acordo com a distribuição apresentada no quadro 5.1.

Quadro 5.1- Total de textos no curso x Total de textos no *corpus*

| INSTRUMENTO | TOTAL DE TEXTOS NA FERRAMENTA | TOTAL DE AMOSTRAS EXAMINADAS |
|--------------------|--|---|
| Perfil | 32 | 13 |
| Fórum | 435 | 238 |
| Portfólio | 298 | 259 |
| Total geral | 765 | 510 |

Para chegar a esse recorte, foi necessário aguardar até o término do curso, compilar todos os dados e fazer alguns estudos preliminares de ordem quantitativa e qualitativa, alguns dos quais foram divulgados e publicados (Soares, 2009a; 2009b; 2010). Esse processo de experimentação ofereceu condições para que eu decidisse qual seria a melhor composição do *corpus* visando a atender a três fatores principais. Primeiro, o meu interesse na *presença social* como construída por aprendizes virtuais, o que explica o *corpus* não contemplar a produção textual do tutor. Segundo, o meu desejo de entender a *presença social* no curso como um todo, razão pela qual há amostras retiradas dos onze fóruns, bem como dos perfis e dos portfólios. Por fim, a observação de que houve participação desigual nos vários espaços do curso (o total de postagens por aluno variou de duas a 35 mensagens nos onze *fóruns*, e de uma a 41 mensagens nos 24 portfólios). Além disso, treze participantes abandonaram o curso ao longo das dez semanas.

Portanto, o *corpus* é formado de uma seleção de amostras escritas pelos treze sujeitos com o maior número de postagens, pois estiveram presentes em todas as três ferramentas até o final do curso. Além disso, estes responderam aos questionários de pesquisa, os quais serviram para traçar um perfil sócio-

acadêmico dos participantes e para complementar algumas considerações sobre a *presença social on-line* no contexto sob investigação, como explico a seguir.

5.3.1. Instrumentos para coleta de dados

Para conhecer melhor os participantes e a sua visão acerca do seu comportamento no curso, elaborei dois questionários eletrônicos e uma entrevista (cf. APÊNDICE A). Assim, ainda na quinta semana do curso, solicitei, por *email*, que todos os 32 alunos respondessem a um questionário semi-aberto (doravante Q1) para coletar informações sobre o perfil profissional e acadêmico do grupo, as suas motivações para estudar *on-line*, e as suas experiências com esse tipo de educação. Além disso, as perguntas também encorajavam os membros a refletirem sobre a sua participação no curso e o seu comportamento nas ferramentas *fórum* e *portfólio*. Vinte alunos se dispuseram a completar o questionário.

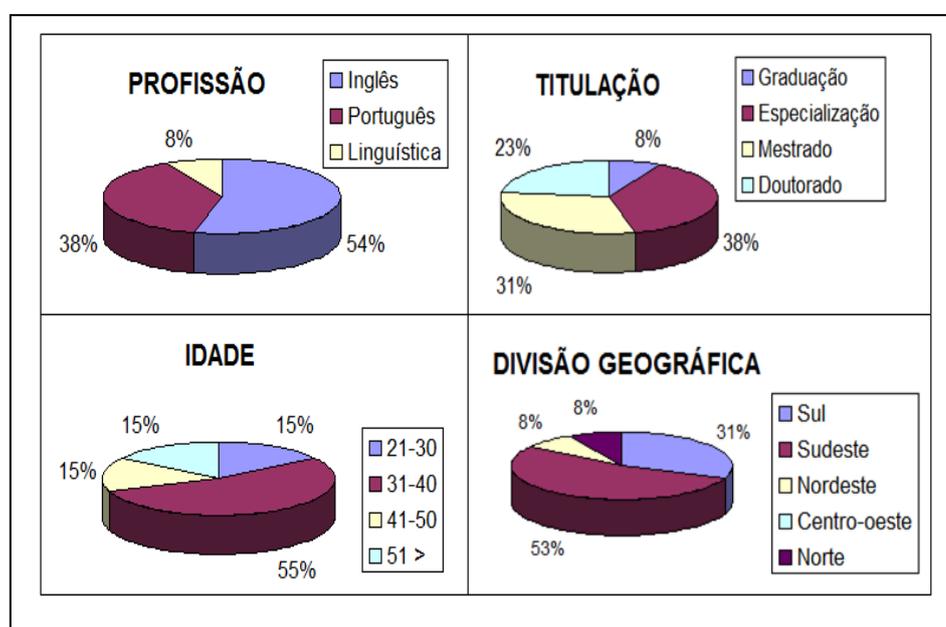
Ao término do curso, realizei um entrevista individual (doravante EI) com cada um desses vinte respondentes, por *email*, em forma de protocolos escritos, para dirimir dúvidas e avaliar eventuais mudanças de comportamento, após o período inicial do curso. As perguntas também visavam a saber se houve algum estabelecimento de vínculo com os colegas no curso, registrar uma avaliação da experiência e sondar a possibilidade de o participante fazer outro curso *on-line*.

Após compilar essas informações, iniciei o trabalho de investigação observando as características linguísticas dos textos postados na ferramenta *perfil*. Nessa etapa de análise, percebi que seria útil questionar os participantes a cerca de sua percepção quanto ao papel dessa ferramenta para auxiliar as pessoas a se conhecerem a distância. Desse modo, elaborei um segundo questionário (doravante Q2) (cf. APÊNDICE B). Como já havia passado alguns meses do término do curso, achei por bem enviá-lo a todos os 32 alunos, visto que eu ainda estava no processo de seleção dos sujeitos de pesquisa e do *corpus*. Obtive retorno positivo de vinte e dois participantes, sendo que nem todos os que responderam Q1, responderam, também, Q2. Essa característica reduziu o grupo de prováveis participantes para dezesseis. O número treze, portanto, foi resultado de novos cortes, determinados pela frequência de postagem nos fóruns e portfólios. O perfil destes é apresentado a seguir.

5.3.2. O perfil dos participantes

Com relação aos treze respondentes, apenas um é do sexo masculino. No grupo, três (Part.6, Part.9 e Part. 13) trabalham na mesma instituição, porém se encontram com pouca frequência devido aos seus turnos de trabalho. Os demais não se conheciam antes de iniciar o curso. O perfil sócio-acadêmico dos participantes pode ser depreendido a partir de um estudo dos gráficos na ilustração 5.1.

Ilustração 5.1- Gráficos do perfil sócio-acadêmico dos participantes da pesquisa.



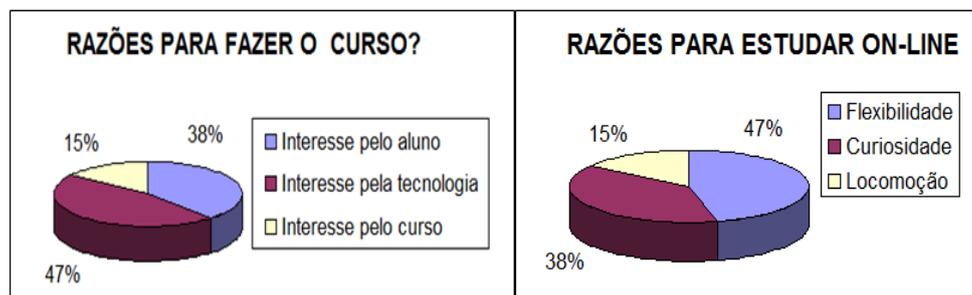
Sobre os gráficos, destaco o fato de o grupo ser composto, em sua maioria, por professores de inglês em grandes centros urbanos da região sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). Os demais participantes estão em capitais (Belém, Teresina, Florianópolis e Porto Alegre), sendo uma minoria aqueles que estão em cidades menores (Erechim, Itajaí, Lages e Taubaté). Nota-se, também, a ausência de participantes da região centro-oeste, a qual também não teve representação no curso como um todo.

Outras informações relevantes são a escolaridade e a faixa etária do grupo. Em sua maioria são profissionais acima dos 30 anos e que têm buscado a formação contínua em cursos de Especialização (4 participantes), Mestrado (4 participantes) e Doutorado (3). Esses dados apontam para a formação de uma

comunidade de aprendizagem cujos membros, além de trazerem uma bagagem com vivências pessoais e experiências profissionais, são, provavelmente, alunos mais experientes e autônomos, por conta das demandas de uma Pós-graduação, e que têm interesse em seu auto-aperfeiçoamento.

Isso está implícito nas razões pelas quais escolheram realizar o curso e por que decidiram fazê-lo na modalidade *on-line*, como ilustram os gráficos na ilustração 5.2.

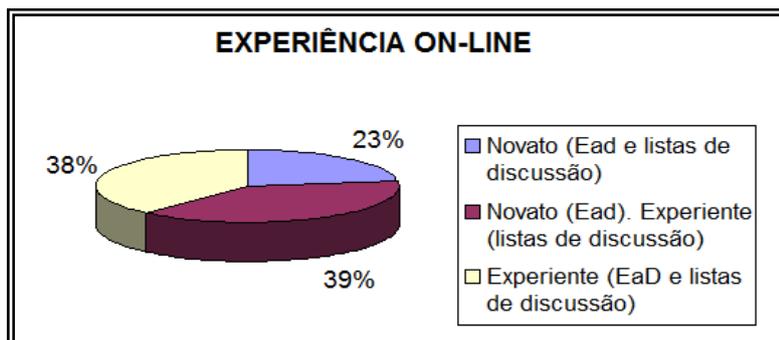
Ilustração 5.2- Gráficos das motivações para fazer o curso.



A observação do primeiro gráfico nos leva a concluir que os participantes estão preocupados em oferecer aos seus alunos novas alternativas de materiais didáticos. As razões apontadas foram (a) a ausência do mesmo no contexto escolar em que atuam, (b) as necessidades específicas do seu público-alvo, e (c) o desejo de fornecer atividades mais atraentes e diversificadas para o alunado. Em seguida, há o interesse pela inserção da tecnologia digital em contextos pedagógicos, interesse este que também motivou uma parte dos participantes a optar por um curso *on-line*. Como ilustra o segundo gráfico, apesar de o caráter flexível da modalidade a distância (estuda-se quando e onde quiser) ainda ser o grande atrativo para que se opte pelo estudo *on-line*, a curiosidade dos professores sobre essa forma de aprender e ensinar também é um fator que foi bastante mencionado pelos participantes. Por fim, destaco que o curso em si (o conteúdo programático e os professores) e o fato de se estar longe de um centro urbano que ofereça tal tipo de curso foram fatores motivacionais apontado por apenas dois participantes.

Para completar o panorama sobre os participantes, apresento a ilustração 5.3, a qual contém um gráfico que representa a familiaridade dos participantes com relação à interação virtual em listas e fóruns de discussão, e em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

Ilustração 5.3- Familiaridade com relação à interação virtual



A ilustração 5.3 revela que a maioria dos participantes já teve a oportunidade de interagir *on-line*, seja em listas ou fóruns de discussão informais, seja realizando estudos em cursos a distância. Assim, parece haver um equilíbrio entre os usuários de listas e fóruns, mas que nunca participaram de um contexto de educação formal *on-line*, e aqueles que transitam em ambos os contextos. Uma minoria, portanto, teve o seu primeiro contato com a ferramenta *fórum* no curso ora estudado.

Destaco, portanto, que o *corpus* contempla a produção linguística tanto de alunos inexperientes quanto de alunos experientes no uso da escrita para estabelecer interações com desconhecidos em contextos virtuais para fins pedagógicos.

Esse mapeamento é útil, pois a familiaridade com a dinâmica dos fóruns, em contextos formais ou informais, pode refletir nas estratégias linguísticas empregadas por cada participante para o estabelecimento de *co-presença* e para a construção da *representação do eu*, impactando na *presença social* no AVA como um todo.

Tendo descrito o contexto no qual os dados foram coletados, delimitado o *corpus*, e apresentado os participantes, passo ao capítulo 6. Este apresenta as perguntas de pesquisa e destaca um conjunto de modelos de análise, desenvolvido por mim, para dar conta da *presença social* na linguagem empregada pelos treze participantes no *curso on-line* em questão.